

SUPERPARASITISMO DE *Gryon gallardoi* (HYM.; SCELIONIDAE) EM OVOS DE *Corecoris dentiventris* (HEM.; COREIDAE). Wiedemann, L. M.¹; Canto-Silva, C. R.²; Romanowski, H. P.^{1,2}; Redaelli, L. R.^{2,3}

¹ Departamento de Zoologia, UFRGS; ²PPG Biologia Animal, UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 9500, 91540-000, Porto Alegre, RS; ³ Departamento de Fitossanidade, UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712, 91540-000, Porto Alegre, RS. E-mail: cantosilva@ig.com.br

O superparasitismo é um comportamento freqüente em himenópteros parasitóides solitários, caracterizando-se pela oviposição em hospedeiro já anteriormente atacado pela mesma fêmea ou por outra da mesma espécie. Tal comportamento, que está associado à competição intraespecífica, à economia na busca e reconhecimento de hospedeiros e ao ajuste da razão sexual, resulta num maior ou menor sucesso do parasitoidismo. Logo, o conhecimento do mesmo é fundamental para a compreensão dos padrões de parasitoidismo observados na natureza. O presente estudo visou investigar, em laboratório, o superparasitismo de *Gryon gallardoi* (Hym.; Scelionidae) em grupos de ovos de *Corecoris dentiventris* (Hem.; Coreidae). Dez fêmeas de 2 a 5 dias de idade, fecundadas e com experiência de oviposição foram expostas a 10 grupos de 12 ovos, não parasitados, com idade de até 24 horas, e observadas durante 2 horas em estereomicroscópio. Posteriormente, os ovos foram mantidos individualizados em estufa a 25°C ± 1°C, com fotofase de 12 h. O número médio de ovos parasitados por grupo foi 8,4 ± 0,56 ovos (x ± EP). Embora tenha sido observado o comportamento de marcação dos ovos parasitados, o superparasitismo ocorreu em média 3,7 ± 0,91 vezes por grupo de ovos, sendo superparasitados 2,9 ± 0,58 ovos por grupo. Destes, em média, 85,8 ± 5,22 % lograram sucesso na emergência de um adulto. Avaliando o superparasitismo em relação à ordem de ataque dos ovos, constatou-se uma maior freqüência do mesmo nas últimas oviposições. Os resultados indicam que o superparasitismo é apenas parcialmente evitado pela marcação dos ovos e que a sua ocorrência não acarreta no insucesso do parasitoidismo. Por outro lado, este comportamento parece ser imposto pela diminuição do número de hospedeiros não parasitados disponíveis.
Apoio: CNPq e PROPESQ/UFRGS.